TÉCNICO LISBOA

ATA N.º 1

Aos vinte e cinco dias do mês de outubro de dois mil e vinte e três reuniu o júri do procedimento concursal para ocupação de um posto de trabalho em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado para a carreira e categoria de Técnico Superior do mapa de pessoal do Instituto Superior Técnico, para a área de Apoio Técnico, Laboratório e Oficinas – Departamento de Engenharia Civil, Arquitetura e Ambiente (DECivil), aberto por despacho do Presidente do IST de 25 de outubro de 2023.

O júri foi constituído por António Alberto do Nascimento Pinheiro, Professor Catedrático e Presidente do Departamento de Engenharia Civil, Arquitetura e Ambiente (DECivil) e Presidente do Júri, por José Joaquim Costa Branco de Oliveira Pedro, Professor Auxiliar e Coordenador Geral dos Laboratórios do DECivil e primeiro vogal, e por Rita Maria Vilela Nogueira, Professora Auxiliar e Diretora do Laboratório de Construção do DECivil e segundo vogal.

A reunião teve a seguinte ordem de trabalhos:

1. definição dos métodos de seleção a utilizar;
2. sistema de classificação final;
3. elaboração do aviso de abertura do concurso.

1. Métodos de seleção

De acordo com o estipulado no n.º 1 do artigo 36.º da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas (LTFP), aprovada pela Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, o júri deliberou aplicar os métodos de seleção obrigatórios aí previstos, designadamente, Prova de Conhecimentos (PC) e Avaliação Psicológica (AP), e o método de seleção facultativo Entrevista de Avaliação de Competências (EAC), conforme o disposto no n.º 2 do artigo 18.º e na alínea d) do n.º 1 do artigo 17.º da Portaria n.º 233/2022, de 9 de setembro.

Nos termos do n.º 2 do artigo 36.º da LTFP, para os candidatos que estejam a cumprir ou a executar a atribuição, competência ou atividade caracterizadoras do posto de trabalho em causa, ou, tratando-se de candidatos em situação de valorização profissional, que, imediatamente antes, tenham desempenhado aquela atribuição, competência ou atividade, o júri deliberou aplicar os métodos de seleção obrigatórios aí indicados, designadamente a Avaliação Curricular (AC) e a Entrevista de Avaliação de Competências (EAC), exceto quando afastados por escrito por esses candidatos, caso em que lhes serão aplicáveis os métodos referidos no parágrafo anterior.

1.1. Valoração e critérios dos métodos de seleção

1.1.1 - Prova de Conhecimentos

1.1.1.1 – Classificação e ponderação

A prova é valorada numa escala de 0 a 20 valores, considerando-se a valoração até às centésimas, e terá uma ponderação de 75% na avaliação final.

1.1.1.2 – Estrutura da Prova

A prova de conhecimentos comportará duas fases, ambas com caráter eliminatório *de per se*, obedecendo às seguintes regras:

1ª Fase: Prova escrita, sem consulta, com a duração de 60 minutos e a ponderação de 75%. Será constituída por duas perguntas de desenvolvimento (onde, além do conteúdo das respostas, serão avaliadas a capacidade de raciocínio e de comunicação e a estrutura do texto) e 15 perguntas com resposta de escolha múltipla, com 4 opções. Cada pergunta de desenvolvimento vale 2,5 valores e nas perguntas de resposta múltipla:

- cada resposta certa é valorada com 1,00 valor;

- cada resposta errada desconta 0,33 valores;

- cada pergunta não respondida não é valorada.

2ª Fase: Prova prática, com ponderação de 25%, a realizar aos 5 melhores candidatos, com nota ≥9,5/20 valores, na prova escrita (1ª fase).

1.1.1.3 – Programa e bibliografia: O júri elaborou o programa da prova de conhecimentos, identificando os temas a abordar, e organizou a bibliografia que considera necessária para a sua preparação, constantes dos anexos 1 e 2 da presente ata, que dela fazem parte integrante, para todos os efeitos.

1.1.2 – Avaliação Psicológica (AP)

Este método tem o objetivo de avaliar aptidões, características de personalidade e ou competências comportamentais dos candidatos, tendo como referência o perfil de competências previamente definido, e será aplicado preferencialmente, pela Direção-Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP) ou através de entidade especializada, quando, fundamentadamente, se revele inviável a aplicação do método por aquela entidade. A valoração do método obedecerá ao estipulado no n.º 2 do artigo 21.º da Portaria n.º 233/2022, de 9 de setembro, sendo avaliado através das menções classificativas *Apto* e *Não Apto*.

1.1.3 – Avaliação Curricular (AC)

Serão ponderados, de acordo com as exigências da função, a Habilitação Académica (HA), a Formação Profissional (FP), a Experiência Profissional (EP), e a Avaliação de Desempenho (AD). A classificação será atribuída numa escala entre 0 e 20 valores, com valoração até às centésimas, e terá uma ponderação de 75% na avaliação final, seguindo a aplicação da seguinte fórmula:

$$AC = (0{,}40*HA) + (0{,}10*FP) + (0{,}40*EP) + (0{,}10*AD)$$

1.1.3.1 – Habilitação Académica (HA)

Será considerada a titularidade de grau académico ou a sua equiparação legalmente reconhecida. A habilitação exigida é Licenciatura em Engenharia Civil, com o código da Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação (CNAEF) 0732 (Construção civil e engenharia civil); serão, portanto, excluídos os candidatos com habilitação de nível inferior. A classificação relativa a este item será atribuída do modo expresso na escala seguinte:

Doutoramento - 20 valores;

Mestrado - 17 valores;

Licenciatura:

Com a classificação final entre 16-20 valores – 16 valores;

Com a classificação final entre 14-15 valores – 14 valores;

Com a classificação final entre 12-13 valores – 12 valores;

Com a classificação final entre 10-11 valores – 10 valores.

1.1.3.2 – Formação Profissional (FP)

Neste item, serão ponderadas as ações de formação e aperfeiçoamento profissional, relacionadas com a área funcional do posto de trabalho a ocupar, concluídas nos últimos 3 anos.

A avaliação da adequação da formação profissional adquirida à área funcional do lugar posto a concurso será feita em face da Formação Profissional concreta apresentada, tendo em consideração o conteúdo funcional do posto de trabalho.

Para cada ação de formação será atribuído um índice de relevância entre 0 e 1, de acordo com a seguinte escala:

com forte relevância para o desempenho das funções – 1,0
com relevância apreciável para o desempenho das funções – 0,6
com relevância marginal para o desempenho das funções – 0,1
sem relevância para o desempenho das funções – 0,0

O número efetivo de horas de formação contabilizadas resulta do produto do número formal de horas certificadas com aproveitamento pelo índice de relevância anteriormente explicado, sendo a classificação final de FP a resultante da aplicação da escala seguinte:

sem formação – 0 valores
até 10 horas – 7 valores
mais de 10 e até 20 horas – 10 valores
mais de 20 e até 30 horas –13 valores
mais de 30 e até 40 horas –16 valores
mais de 40 e até 50 horas –18 valores
mais de 50 horas – 20 valores

1.1.3.3 – Experiência Profissional (EP)

Será considerada experiência na área de atividade de Apoio Técnico, Laboratórios e Oficinas, em particular nas seguintes tarefas:

a) Dar apoio, incluindo possíveis atividades de gestão, a laboratórios de ensino de instituições do ensino superior na área de Engenharia Civil;

b) Montar, operar e manter os equipamentos presentes nos laboratórios em questão e atualizar os respetivos manuais de utilização;

c) Contribuir ativamente para a segurança nos laboratórios em questão, implementando e verificando a execução dos procedimentos de segurança, de acordo com os respetivos manuais de segurança;

d) Efetuar o acompanhamento de visitas a laboratórios por parte de instituições de ensino e outras, no âmbito das diversas ações de divulgação de cursos universitários ou no âmbito de processos de avaliação periódicos;

e) Coordenar trabalhos de laboratório, atualizar os manuais de utilização dos equipamentos, projetar e implementar alterações necessárias para se otimizarem os trabalhos existentes e se implementarem novos trabalhos laboratoriais;

f) Dar apoio à elaboração e desenvolvimento de projetos de prestação de serviços, e participar na gestão dos equipamentos de laboratórios de instituições do ensino superior na área de Engenharia Civil;

g) Apoiar alunos no desenvolvimento de trabalhos de investigação.

Cada item de a) a g) será classificado de 0 a 20 valores, de acordo com o número de anos de experiência de trabalho na rubrica correspondente, devidamente comprovada conforme descrito

na alínea d) do n.º 8.3 da descrição do procedimento da oferta publicitada na Bolsa de Emprego Público:

Menos de 1 ano: 0 valores;

1 a 2 anos: 5 valores;

3 a 5 anos: 10 valores;

6 a 9 anos: 15 valores;

10 anos ou mais: 20 valores.

A classificação global da Experiência Profissional (EP) será determinada pela média aritmética das classificações obtidas em cada um dos itens de a) a g).

1.1.3.4 – Avaliação de Desempenho (AD)

Será considerada a avaliação de desempenho relativa ao último período não superior a 3 anos em que o candidato cumpriu ou executou atribuição, competência ou atividade idênticas às do posto de trabalho a ocupar, resultando a classificação da média aritmética do(s) ano(s) considerado(s), transformada proporcionalmente para a escala de 0 a 20.

Em obediência ao disposto na alínea c) do n.º 2 do artigo 20.º da Portaria, o júri deliberou atribuir a pontuação de 10 valores aos candidatos que, por razões que não lhes sejam imputáveis, não possuam avaliação de desempenho que possa ser considerada, nos termos acima.

1.1.4 - Entrevista de Avaliação de Competências (EAC)

Este método visa obter informações sobre comportamentos profissionais diretamente relacionados com as competências consideradas essenciais para o exercício da função. A classificação é feita conforme definido nos n.ºs 1 e 5 do artigo 21.º da Portaria.

A Entrevista de Avaliação de Competências terá uma ponderação de 25% na avaliação final.

As competências consideradas essenciais para o exercício da função são as seguintes:

- Planeamento e organização;
- Conhecimentos especializados e experiência;
- Iniciativa e autonomia;
- Inovação e qualidade;
- Relacionamento interpessoal;
- Trabalho de equipa e cooperação.

TÉCNICO LISBOA

2. Classificação Final

A Classificação Final do procedimento concursal, na escala entre 0 e 20 valores, corresponderá à soma das classificações obtidas nos métodos aplicados a cada candidato, consoante o caso, ponderada de acordo com os pesos indicados, sendo expressa por uma das seguintes fórmulas:

CF = (0,75*PC) + (0,25*EAC) ou CF= (0,75*AC) + (0,25*EAC)

Os candidatos serão ordenados por ordem decrescente da classificação obtida, a qual será arredondada à segunda casa decimal, sendo considerados não aprovados os que obtenham uma nota final inferior a 9,50 valores.

Em situações de igualdade de valoração serão observados os critérios de ordenação preferencial estipulados no artigo 24.º da Portaria.

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada, será assinada por todos os presentes.

O Júri,

António Alberto do Nascimento Pinheiro
Presidente

José Joaquim Costa Branco de Oliveira Pedro
Vogal

Rita Maria Vilela Nogueira
Vogal

TÉCNICO LISBOA

ANEXO 1

Temas a abordar na prova de conhecimentos

- Regulamento do DECivil.
- IST - Regras de Segurança em Laboratórios.
- Cálculos básicos em Resistência de Materiais.
- Trabalhos de laboratórios de ensino do DECivil.
- Montagem, operação e manutenção de equipamentos vários à escala laboratorial e piloto.
- Conceitos básicos de gestão de laboratórios e coordenação de equipas.

ANEXO 2

Legislação e bibliografia para a prova de conhecimentos

- Regulamento do Departamento de Engenharia Civil, Arquitectura e Ambiente do IST
- Manual de Segurança em laboratórios no IST - DECivil
- Seleção dos inventários dos equipamentos dos laboratórios do DECivil